

PERCEPÇÕES DOS STAKEHOLDERS INTERNOS SOBRE RESPONSABILIDADE SOCIAL UNIVERSITÁRIA

Adriela de Marchi¹

Diulnéia Granja Pereira²

Miguel Angel Verdinelli³

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo analisar as percepções dos stakeholders internos sobre as práticas de Responsabilidade Social Universitária (RSU) do Instituto de Educação, Agricultura e Ambiente (IEAA) - Campus da Universidade Federal do Amazonas - UFAM, à luz do modelo teórico da Pirâmide Institucional de Calderón (2006) e os princípios e valores da Responsabilidade Social Universitária, propostos por Jiménez de La Jara, Fontecilla e Troncoso (2006). O estudo se caracteriza como uma investigação do tipo exploratória e descritiva com abordagens qualitativa e quantitativa, utilizando como estratégia de pesquisa o estudo de caso. Foram analisadas as percepções de quatro grupos de stakeholders internos envolvidos com o IEAA: os gestores, os docentes, os discentes e os técnicos administrativos. Os resultados mostraram que as variáveis pertencentes às dimensões tiveram médias relativamente baixas e com base nestes resultados, foi constatada a necessidade de discussão e divulgação dos conceitos e abordagens voltados para a RSU na comunidade acadêmica e local do IEAA.

Palavras-chave: Responsabilidade Social Universitária; Teoria dos stakeholders; Instituição de Ensino Superior

ABSTRACT

This work aims to analyze the internal stakeholders' perceptions about the University Social Responsibility (RSU) practices of the Institute of Education, Agriculture and Environment (IEAA) - Campus of the Federal University of Amazonas - UFAM, in the light of the theoretical model of the Institutional Pyramid Of Calderón (2006) and the principles and values of University Social Responsibility, proposed by Jiménez de La Jara, Fontecilla and Troncoso (2006). The study is characterized as an exploratory and descriptive research with qualitative and quantitative approaches, using as a research strategy the case study. The perceptions of four groups of internal stakeholders involved with the IEAA were analyzed: managers, teachers, students and administrative technicians. The results showed that the variables belonging to the dimensions had relatively low averages and based on these results, it was verified the need to discuss and disseminate the concepts and approaches related to MSW in the academic and local community of the IEAA..

Keywords: University Social Responsibility; Stakeholder theory; Higher education institution.

¹ Mestre em Administração pela Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI, Auditora da Universidade Federal do Amazonas - UFAM. E-mail: adriela_marchi@hotmail.com.

² Mestre em Administração pela Universidade do Vale do Itajaí - UNIVALI, Docente na Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS. E-mail: diulneia_diul@hotmail.com

³ Em memória

1 INTRODUÇÃO

As universidades, como as empresas, também têm responsabilidades sociais, além de estarem obrigadas a ter eficiência nos serviços prestados, na responsabilidade da gestão de seus administradores, no planejamento e na estrutura organizacional. Sendo assim, a Responsabilidade Social Universitária (RSU) busca alinhar os processos de gestão, formação, pesquisa e extensão com as demandas científicas, profissionais e educacionais que buscam o desenvolvimento local e global mais justo e sustentável (VALLAEYS, 2008). Além de se preocupar com as relações entre os stakeholders envolvidos, Duque Oliva (2009) realizou um estudo no qual analisou a gestão das universidades sob a perspectiva dos stakeholders e concluiu que as instituições de ensino superior são organizações muito sensíveis à rede social de contatos externos, e ainda acrescenta que há um grande número de atores envolvidos no sistema de educação superior e diversos fatores que dificultam o gerenciamento da relação universidade-stakeholders (FALQUETO; HOFFMANN; GOMES, 2010).

Tendo em vista o ensino superior brasileiro, de um modo geral, assegura-se que a “responsabilidade social universitária, constitui uma das exigências da inclusão social, do desenvolvimento econômico e da defesa do meio ambiente” (BOLLAN; DA MOTTA, 2008). Neste cenário de desafios estão inseridas as universidades públicas brasileiras que têm preocupado os pesquisadores e instigado à criação de novas estratégias que permitam a democratização do acesso e a permanência no ensino, focalizando, principalmente, aqueles que se encontram excluída por decorrência das desigualdades sociais (BARROS, 2009). Para responder às demandas sociais, cada vez mais crescentes, as políticas de governo procuram articular uma reforma universitária, com a implantação de programas de governo que objetivam ampliar o acesso e a permanência na educação superior no nível de graduação. Bem como, pelo melhor aproveitamento da estrutura física e de recursos humanos existentes nas universidades federais. Em decorrência desses programas a Universidade Federal do Amazonas efetivou a política de expansão do ensino superior por meio do programa “Ufam Multicampi”, que resultou em cinco unidades acadêmicas no interior do Amazonas, nos municípios de Benjamin Constant, Coari, Humaitá, Itacoatiara e Parintins.

A partir deste contexto, este estudo foi desenvolvido dentro do conjunto organizacional de um campus do interior de uma universidade federal, que foi criado a partir do programa “Ufam Multicampi”, o caso do Instituto de Educação, Agricultura e Ambiente (IEAA) - Campus do Polo Vale do Rio Madeira – Humaitá/AM. Além de ser caracterizada como uma unidade acadêmica do interior da UFAM, o instituto contribui para o desenvolvimento da região, pois qualifica recursos humanos e investe continuamente em projetos de pesquisas e programas de extensão.

Com base nestas argumentações surge a seguinte pergunta de pesquisa: como os Stakeholders internos percebem as práticas de Responsabilidade Social Universitária realizada em uma Instituição de Ensino Superior Federal?

Para responder a esse questionamento estabeleceu-se como objetivo geral analisar as percepções dos Stakeholders internos do IEAA usando, no contexto brasileiro, um modelo teórico que teve como referência o Projeto Universidad Construye País , originário do sistema universitário chileno. Ele objetiva expandir o conceito e a prática da RSU. Paralelamente se buscou descrever, de modo a contribuir empiricamente, como a comunidade universitária percebe e constrói seu próprio entendimento em torno da responsabilidade social e com isto incentivar as ações de RSU.

Para alcançar o objetivo geral foram elaborados três objetivos específicos. O primeiro consiste em identificar as ações de Responsabilidade Social do IEAA por meio de informações gerais e práticas de RSU, o segundo refere-se a investigar das percepções dos stakeholders internos (gestores) sobre as práticas de RSU da instituição, e o terceiro, busca comparar as percepções dos stakeholders internos (docentes, técnicos e alunos) em relação às ações de RSU à luz das variáveis relacionadas às dimensões pessoal, social e universitária.

Além desta introdução, este estudo está estruturado em outras cinco seções. Na segunda se estabelece o marco teórico e a subsequente refere-se aos procedimentos metodológicos empregados para atingir os objetivos propostos desta pesquisa. A seguir, se apresentam e discutem os resultados, para na seção cinco expor as considerações finais,

pontuando os principais achados, as limitações da pesquisa e são dadas sugestões para futuros sobre o tema pesquisado, bem como as contribuições teórico-empíricas alcançadas. Finalmente se disponibilizam as referências bibliográficas utilizadas.

2 REVISÃO DA LITERATURA

2.1 Responsabilidade Social Universitária – conceitos e evolução

Ribeiro (2013a) explica que o conceito de “responsabilidade social universitária” nasce do conceito de “responsabilidade social corporativa,” percebido como o exercício da cidadania nos setores organizacionais. E conclui dizendo que: “RSU trata de dar uma ressignificação à função social e às tradições de serviço social, que, certamente, representam formas concretas de levar à sociedade a essa responsabilidade” (RIBEIRO, 2013b, p.33).

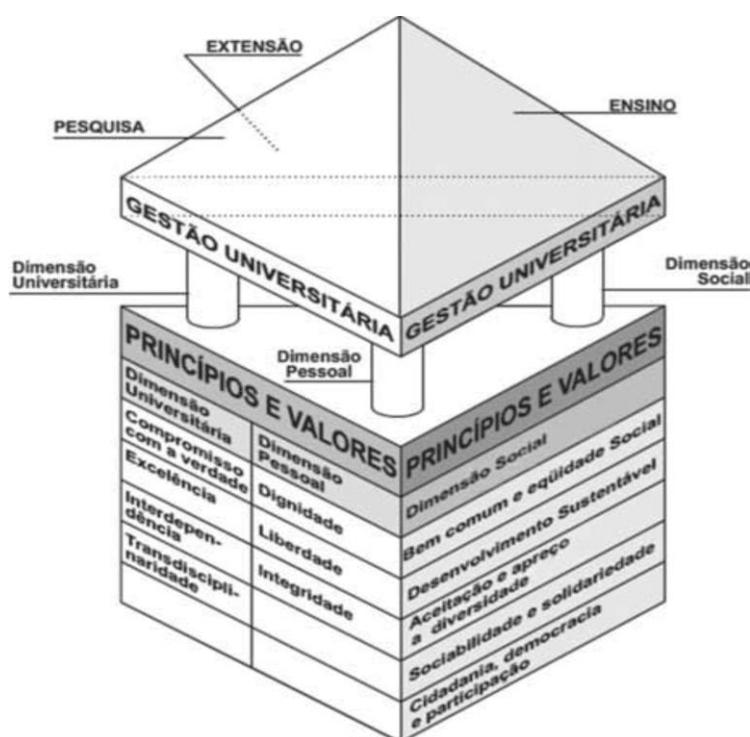
Sibbel (2009) esclarece o acordo entre o setor do ensino superior e a sociedade: instituições transformam os alunos em graduados que assumem responsabilidades na sociedade. O papel dessas instituições de ensino superior (IES) na formação de uma sociedade melhor é notório. O ensino superior tem um potencial único para catalisar e / ou acelerar a transição da sociedade em direção à sustentabilidade e responsabilidade social (STEPHENS et al., 2008 apud AAMIR; REHMAN; RASHEED, 2014). Kantanen (2005) salienta que o papel da educação é crucial para o desenvolvimento social e o crescimento econômico e as mudanças recentemente culturais que estão forçando professores, cientistas e gestores políticos refletir sobre a sua finalidade e função na sociedade. As universidades devem assegurar de que os alunos assumam a responsabilidade por seus pensamentos e ações, enquanto pesquisadores e estudiosos da universidade devem entender que eles têm responsabilidades para com a comunidade em geral (BARNETT, 2007).

Tendo em vista o grande número de abordagens e definições referentes à RSU, as abordagens que orientam esse estudo são de Jiménez de La Jara, Fontecilla e Troncoso (2006) e Calderón (2006). Os autores defendem a disseminação da RSU, por fazer parte da tradição universitária

latino-americana, “pautada na defesa de ideais humanísticos, em prol de uma universidade comprometida na luta contra a pobreza e pela construção de uma sociedade mais justa e democrática” (CALDERÓN, 2006, p.17).

Calderón (2006) considera a universidade como uma grande pirâmide de base triangular. Embora sendo uma única construção, possui uma base e três faces entrelaçadas na sua essência. Conforme o autor ilustra na figura 1, exibida a seguir:

Figura 1 - Pirâmide Institucional



Fonte: Calderón, (2006:17)

Calderón (2006) refere-se às faces visíveis da pirâmide como representação do ensino, a pesquisa e extensão erguidas numa base representada pela gestão universitária. E acrescenta a gestão universitária constitui o conjunto de processos e estruturas administrativo-gerenciais que possibilitam à universidade atingir sua missão institucional. Jiménez de La Jara, Fontecilla e Troncoso (2006) ressalta os princípios e valores da RSU, estes constituem os alicerces da pirâmide, são luzes orientadoras, guias para o comportamento

humano, fundamentais e permanentes em uma universidade socialmente responsável. Os princípios e valores da RSU são estruturados em sistema, podendo ser classificados em três níveis: pessoal, social e universitário. E cada nível possui indicadores que podem ser utilizados como uma ferramenta de gestão relacionada com a responsabilidade social universitária.

2.2 Responsabilidade Social Universitária no contexto brasileiro

Para Calderón, Pedro e Vargas (2011) Responsabilidade Social Universitária (RSU) e Responsabilidade Social da Educação Superior (RSES) não têm origens históricas no panorama universitário brasileiro. O termo mais comum quando se discute o papel social ou a função social da universidade brasileira, historicamente, é compromisso social.

No entanto a discussão do papel da Universidade vem evoluindo e ocupando lugar na sociedade e na própria universidade como instituição social. A universidade é uma instituição que tem por missão transmitir e produzir novos conhecimentos por meio de três atividades fundamentais: ensino, pesquisa e extensão. Porém, no cenário nacional, o foco no contexto social da educação no ensino superior vem passando por profundas mudanças desde a institucionalização do mercado universitário, que se caracteriza pela acirrada concorrência entre as instituições para atrair clientes-consumidores (CALDERÓN, 2006).

O marco principal no Ensino Superior Brasileiro foi em abril de 2004 quando a Responsabilidade Social passou a ser uma das dimensões de avaliação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e se fundamenta, entre outros aspectos, no “aprofundamento dos compromissos e responsabilidades sociais” das Instituições de Ensino Superior; constando entre os princípios fundamentais: “a responsabilidade social com a qualidade da educação superior”.

A RSU é uma política de melhoria contínua na Universidade, para tal, a necessidade da reunião eficaz de quatro processos na missão social através de: gestão ética e ambiental e da instituição; formação de cidadãos responsáveis e solidários; produção e disseminação

conhecimento socialmente relevante; e, participação social na promoção de um desenvolvimento mais humano e sustentável (VALLAEYS, 2008).

A atualidade vem expondo novos desafios econômicos, sociais e políticos, que precisam ser urgentemente enfrentados pela universidade e esta não pode esquivar-se à realidade sociocultural. Sendo assim, o objetivo principal é promover a conscientização da produção de conhecimento, e este só tem significado quando direcionados para a melhoria da sociedade (RIBEIRO, 2013a).

2.3 Responsabilidade Social Universitária e Teoria dos Stakeholders

Existem Teorias que ajudam analisar e explicar a responsabilidade social corporativa e, dentre elas, uma fundamental é a Teoria dos stakeholders, usada como uma base para a análise de grupos aos que a empresa deve ser responsável (MOIR, 2001). A teoria propõe à empresa ser compreendida em termos de um conjunto de associações entre os grupos envolvidos (stakeholders), em empreendimentos de atividades com as quais o negócio se compromete.

A Teoria dos Stakeholders tem se mostrado útil também para organizações do setor público, pois, em geral, apresentam uma quantidade de stakeholders superior às organizações empresariais tradicionais (MAINARDES et al, 2010). Isso se deve ao fato que no serviço público, devido à diversidade e complexidade das atividades desenvolvidas, existe um elevado número de pessoas, grupos e organizações com interesses nas atividades realizadas. No caso específico das universidades, a Teoria dos Stakeholders pode ser útil para ajudar a explicar a atenção prestada às várias comunidades inseridas no ambiente dessas organizações, bem como os relacionamentos entre elas e suas comunidades (JONGBLOED; ENDERS; SALERNO, 2008).

O sucesso em longo prazo da universidade seria condicionado à efetiva gestão dos stakeholders. Porém, nas IES é especialmente difícil identificar todos eles e entender a relação existente entre si. Zlotkowski, (2007) identifica quatro grupos de participantes desse processo:

instrutores (docentes e pesquisadores); estudantes; unidades acadêmicas (gestores e técnicos); e, comunidade externa (pais de alunos, ex-alunos, empresas empregadoras e organizações de bairro). Já para Jongbloed, Enders e Salerno (2008) os stakeholders envolvidos seriam internamente os estudantes, funcionários, comunidade de pesquisadores e de gestão e externamente as comunidades de pesquisa, ex-alunos, empresas, movimentos sociais, organizações de consumidores, governos e associações profissionais. Jimena (2011) inclui no grupo de stakeholders os apoiadores corporativos de apoio financeiro e estratégico.

Desenvolver associações com stakeholders faz parte da responsabilidade social e, como tal, está sujeita a análise de escalas de responsabilidade relacionadas a tais ações. As instituições de ensino superior possuem consideráveis e diversas redes de associações de stakeholders, resultando em uma dependência forte com eles para a estabilidade e progresso institucional (FRYZEL, 2011). No entanto, não é uma atividade fácil e levanta muitas dúvidas. Embora as universidades estejam conscientes da importância de se conectar com seus stakeholders, os gestores possuem dificuldades em compreender as percepções que se têm deles e do seu comprometimento (AAMIR; REHMAN; RASHEED, 2014).

As IES têm um papel importante na construção de uma sociedade melhor e para responder as necessidades da sociedade elas dependem da relação com seus stakeholders. De acordo com Aldeanueva Fernández (2011) a implantação da Responsabilidade Social na Universidade deveria ser realizada através da incorporação de sistemas de garantia à qualidade interna, sendo recomendada a existência de um processo estratégico amplo que envolva a todos os stakeholders.

3 METODOLÓGIA DA PESQUISA

A presente pesquisa é exploratória e descritiva com abordagens qualitativa e quantitativa, através de um estudo de caso. Para tanto, recorreu-se a diversas técnicas: pesquisa documental, analisando o Plano de desenvolvimento Institucional - (PDI: 2006 – 2015)

e Relatórios de Gestão disponíveis no website (<http://www.ufam.edu.br>) e (<http://ieaa.ufam.edu.br>); entrevistas semiestruturadas, realizadas com os gestores; observação in loco; e, o levantamento, com questionário composto de perguntas fechadas e aplicado aos docentes, técnicos administrativos e alunos, totalizando 362 respondentes.

Para a análise dos dados qualitativos e para auxiliar a visualização do problema de pesquisa, os dados secundários e os relatos foram categorizados. A seguir empregou-se a análise de conteúdo, que segundo Aaker, Kumar, e Day. (2011, p.223) “[...] é uma técnica de observação usada para analisar unidades de material escrito por meio de regras cuidadosamente aplicadas.” As categorias foram derivadas das teorias e pesquisas mencionadas no referencial teórico e contribuíram para a redução do material coletado, pois permitiram reunir maior número de informações à custa de uma esquematização e assim associar as classes de acontecimentos para ordená-los (CÂMARA, 2013). No Quadro 1 se exhibe a estruturação realizada.

Quadro 1 - Construtos, parâmetro, categorias e indicadores de pesquisa

Construtos	Parâmetro	Categorias	Indicadores (Variáveis)
Gestão	Princípios e valores	Dimensão pessoal	Dignidade da pessoa
			Liberdade
			Integridade
Ensino		Dimensão social	Bem comum e equidade social
			Desenvolvimento sustentável e meio ambiente
			Socialização e solidariedade
			Aceitação e reconhecimento da diversidade
Pesquisa		Dimensão social	Cidadania, democracia e participação
			Compromisso com a verdade
Extensão	Dimensão universitária	Excelência	
		Interdependência e transdisciplinaridade	

Fonte: Elaborado com base em Calderon, (2006) e Jiménez de La Jara, Fontecilla e Troncoso (2006).

Os dados quantitativos foram levantados com um instrumento de pesquisa adaptado de Jimenez de la Jara (2008) que é diferenciado para cada público (docentes, técnicos administrativos e estudante). Ele está composto por sessenta e seis questões organizadas em onze blocos e as respostas se registram por meio de uma escala de importância cinco pontos indo de nada (1) a muito importante (5).

Os dados levantados foram tabulados numa planilha eletrônica Excel® onde foram feitos os pré-processamentos. Quando os dados faltantes superavam o 10% do total os questionários se excluíam e se esse percentual fosse igual ou menor os dados omissos eram preenchidos com a mediana da questão. Posteriormente a base de dados final foi importada para o software Statística® com o que se realizou a descrição das características dos respondentes, a exclusão dos outliers usando a função gráfica box-plot, e se fizeram as comparações de médias usando o módulo de análise de variância (Anova).

Para comparar a percepção dos três públicos em relação às dimensões da RSU – pessoal, social e universitária – e suas respectivas variáveis, utilizou-se como preditor categórico na Anova de um fator aos docentes (D), técnicos (T) e alunos (A), tendo como dependentes cada variável e dimensão relacionadas no Quadro 1. Quando a comparação simultânea teve significância o teste a posteriori usado foi o de Tukey para número desigual de unidades amostrais. Em todas as análises o nível de significância empregado foi de 5%.

4 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS

4.1 Caracterização da Instituição de Ensino Superior e das ações de RSU

O objeto de estudo da presente pesquisa é o Instituto de Educação, Agricultura e Ambiente (IEAA), cuja estrutura física conta com dois endereços, um na Rua Circular e outro na Rua 29 de Agosto. Salientamos que as informações descritas foram retiradas da homepage da Instituição (<http://ieaa.ufam.edu.br/>), do site oficial da UFAM (<http://www.ufam.edu.br/>), bem como fornecidas pela Coordenação Administrativa, Coordenação Acadêmica, Gerência

de Assistência à Saúde e Gerência de Recursos Humanos do IEAA e, ainda, por meio de observação in loco pela pesquisadora.

Depois de levantar todos os dados disponíveis na internet sobre as estruturas físicas e operacionais do IEAA e das ações e serviços oferecidos à comunidade acadêmica e local se realizou a observação in loco. Por meio dela foi possível verificar que apesar de estruturas físicas novas, os blocos I, II e III apresentam rachaduras e os laboratórios exibem vários problemas de segurança. A estrutura do endereço da Rua 29 de Agosto não apresenta os itens referente a acessibilidade e a coleta seletiva de resíduos não é praticada em todas as dependências da instituição. Uma ação merecedora de destaque é a criação do Núcleo de Acessibilidade que apoia os alunos portadores de necessidade especiais e a comunidade em geral.

Outro aspecto caracterizado foi às ações de RSU praticadas, na sua maioria de cunho social. Dentre as mais importantes, as de assistência estudantil como a Bolsa Trabalho, Bolsa Permanência, Bolsa Auxílio Moradia e o subsídio na alimentação dos estudantes, porém não a existe uma estrutura adequada para o refeitório. Observa-se, também a falta da casa do estudante, planejada desde 2011, mas que ainda não foi executada. Outros exemplos de ações sociais desenvolvidas são eventos temáticos mensais voltados à comunidade acadêmica, relacionados à saúde e o bem-estar, além da divulgação da obrigatoriedade da realização dos Exames Periódicos dos servidores e o apoio à capacitação contínua dos docentes e técnicos administrativos.

Como as unidades acadêmicas do interior do Estado apresentam vinculação administrativa e orçamentária com a UFAM-Sede/Manaus não possuem Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI nem Relatórios de Gestão Anual. Em vista disto a análise documental para identificar as ações de RSU do IEAA se fez utilizando o PDI – UFAM, 2006 – 2015 e Relatórios de Gestão da UFAM de 2006 a 2014, disponíveis na homepage da instituição (<http://www.proplan.ufam.edu.br/index.htm>).

No Plano de Desenvolvimento Institucional – UFAM, 2006 – 2015 as ações de responsabilidade social são elaboradas sempre em conjunto para a capital e o interior. No que se refere às unidades do interior do Estado a maioria das ações contemplam as cinco unidades

acadêmicas conjuntamente. Do total das ações registradas a maioria é voltada para o construto Extensão 42%. Em segundo lugar, com 26%, encontra-se a Dimensão Social; seguida pelo construto Gestão com 21%; e, o construto Ensino e a Dimensão Pessoal, que empataram em 5,5%.

Considerando os Relatórios de Gestão da UFAM de 2006 a 2014 as ações de RSU são voltadas, na maioria dos anos, para os “interiores”, sem especificar os campus. Apenas no ano de 2014 encontram-se específicas por unidades acadêmicas, facilitando a identificação de ações de RSU voltadas para o IEAA. Contabilizou-se um total de 35 ações, estando empatados o construto Ensino e a categoria Dimensão Social, com 23% das ações cada um. Na sequência encontram-se os construtos Pesquisa (17%), Extensão (14%) e Gestão (14%), e por fim a categoria Dimensão Pessoal com 9% do total das ações identificadas.

4.2 Análise das questões qualitativas

Com base nas entrevistas semiestruturadas realizadas com os gestores foi possível entender como reconhecem os benefícios brindados pelo IEAA para a comunidade acadêmica e local, e o quanto a instituição auxiliou no desenvolvimento regional. O construto da RSU mais enfatizado pelos entrevistados foi a extensão, algo já esperado, pois como Ribeiro (2013a) explica a extensão universitária faz parte da Responsabilidade Social Universitária. No entanto, ela é um conceito amplo e exige das Instituições de Ensino Superior - IES superar o enfoque da extensão universitária como apêndice, bem-intencionado, da formação estudantil e da produção de conhecimentos (VALLAEYS, 2006). Outro construto muito observado na fala dos entrevistados constituiu o ensino, visto que uma função precípua das IES, contudo, como aponta Pinto (2008), exige-se que o processo de ensino e aprendizagem na universidade seja realizado de forma a produzir conhecimento, e não apenas a reproduzir o existente. Sendo assim, aluno e professor estarão, coletivamente, construindo novos saberes, através de um ensino, de uma pesquisa e de uma extensão de qualidade.

Nos relatos dos gestores não foram identificadas ou mencionadas ações específicas que promovam a discussão e o envolvimento de todos os membros para a construção de RSU

no IEAA. Constatou-se, também a inadequação dos preceitos da teoria com a percepção existente. Os conceitos de RSU não são abordados em nenhuma disciplina dos cursos, apenas só é contemplada a ética profissional. Conforme pontuam Hernani Merino e Hamann Pastorino (2012) é de grande importância a inclusão de disciplinas sobre responsabilidade social na grade curricular dos cursos para enriquecer o ensino e as novas pesquisas nesse campo. Neste sentido há necessidade de estabelecer um enfoque interdisciplinar para o ensino teórico e transdisciplinar para o ensino prático, de modo a assegurar a geração e aplicação de novos conhecimentos sobre a responsabilidade social, direcionados ao desenvolvimento social sustentável.

Segundo os entrevistados a dimensão social está caracterizada somente pelos auxílios aos acadêmicos, com distribuição de bolsas aos alunos com vulnerabilidade social e econômica. As outras variáveis que compõe essa dimensão não foram mencionadas. A maioria das ações relatadas que se destinam à comunidade local refere-se a projetos de extensão. Neles, com prazos predeterminados de execução, aborda-se RSU de maneira aleatória, sem planejamento prévio, ou com viés voltado para a RSU. Ainda, algumas escolhas das ações desenvolvidas são de acordo com os interesses particulares dos docentes e não são amplamente divulgados à comunidade acadêmica e local.

Outro ponto destacado pelos gestores refere-se à contribuição da Instituição para o desenvolvimento regional com a formação de profissionais com conhecimento técnico, principalmente na área das licenciaturas, preenchendo as vagas dos concursos municipais e estaduais. Outro benefício percebido está relacionado com o processo de interiorização do ensino universitário, promovido pelo Governo Federal, que contribui para o acesso à educação superior. Dentre as dificuldades apontadas para a ampliação de ações sociais tem-se assinalado o quadro reduzido de servidores e, por se tratar de uma instituição relativamente nova, admitem estarem em processo de construção, ressaltando que há muito a ser feito ainda.

Sendo assim e considerando os depoimentos dos gestores, verifica-se que a instituição pesquisada não possui políticas estruturadas de RSU, agindo de maneira situacional em eventos esporádicos. Da mesma forma, estas ações socialmente responsáveis desenvolvidas

pela IES, também não são utilizadas em suas estratégias de comunicação, tanto para o público externo, quanto para seu público interno. Para Pinto (2008) todos os agentes envolvidos no processo de responsabilidade social da universidade, ou seja, gestores, professores, funcionários e alunos das universidades, precisam estar disponíveis e entenderem sua participação nesse processo, enquanto desenvolvimento da competência social. Este é um importante elemento para que se possa compreender o papel da Universidade para com seu entorno e, também, para a construção de conhecimento.

4.3 Análise das questões quantitativas

As questões quantitativas foram inseridas nos questionários, que por sua vez foram aplicados aos seguintes stakeholders internos: Técnicos (T), Alunos (A) e Docentes (D), com questões voltadas para cada público conforme seu envolvimento com a Instituição. Cada grupo de questões são referentes as variáveis do modelo, e estas foram codificadas, referentes a cada dimensão: Dimensão Pessoal (DP), Dimensão Social (DS) e Dimensão Universitária (DU). Considerando o tamanho diferente das amostras e, as questões referentes a cada variável também diferem, as comparações e análises são realizadas por meio das médias de cada variável, por meio da Análise de Variância (ANOVA) de um fator foram feitas comparações simultâneas usando como preditor o público: Técnicos (T), Alunos (A) e Docentes (D) e como variável dependente cada variável e dimensão do modelo. Em relação ao teste posterior para comparação de médias em pares foi usado Teste de Tukey para número desigual de amostra. A hipótese nula (H_0) sugere que todas as amostras são iguais, ou seja, não existem diferenças entre as percepções dos técnicos, alunos e docentes com relação às ações de responsabilidade social universitária do IEAA nas dimensões da RSU: pessoal, social e universitária, com um nível de significância de $\alpha=0,05$. A hipótese alternativa (H_1) significa que pelo menos uma amostra é diferente, podendo-se deduzir que alguma das percepções dos grupos apresenta diferenças significativas em relação às outras.

4.3.1 Análise da Dimensão Pessoal

Em relação à Dimensão Pessoal a análise foi a partir das variáveis: Dignidade (D), Liberdade (L) e Integridade (I), com a comparação das médias das variáveis entre os públicos investigados: alunos, docentes e técnicos administrativos. Como podemos observar na Tabela 1.

Tabela 1 - Variáveis da Dimensão Pessoal

DIMENSÃO PESSOAL*						
Públicos	D – Dignidade		L – Liberdade		I – Integridade	
	Médias	DP	Médias	DP	Médias	DP
Técnicos	2,4	0,54	2,9	1,02	2,6	0,74
Alunos	2,5	0,79	2,9	1,00	2,9	0,92
Docentes	2,9	0,65	3,2	0,85	2,6	0,82

*Escala utilizada de cinco pontos.
Fonte: Elaborado pelos autores.

Em seguida as variáveis - Dignidade, Liberdade, Integridade e a Dimensão Pessoal foram submetidas ao teste da ANOVA tiveram como resultados $p=0,176$, $p=0,397$, $p=0,087$ e $0,288$ respectivamente, ou seja, valores maiores que a significância de $0,05$, aceitando a hipótese nula H_0 de que as percepções dos stakeholders internos foram iguais ao avaliarem esta dimensão.

Tabela 2 - Valores do Teste F e valor de p para a Dimensão Pessoal

DIMENSÃO PESSOAL			
Variáveis dependentes		Teste F	Valor p
Variáveis	D – Dignidade	4,087	0,176
	L - Liberdade	0,927	0,397
	I – Integridade	2,462	0,087
Dimensão Pessoal		1,249	0,288

Fonte: Elaborado pelos autores.

Tendo em vista que não há diferenças significativas das percepções investigadas nesta dimensão, observa-se na maioria dos valores das médias calculadas tiveram valores medianos,

confirmando a necessidade de discussão e divulgação das ações de RSU no IEAA, relacionadas às variáveis da Dimensão Pessoal.

4.3.2 Análise da Dimensão Social

A Dimensão Social foi analisada a partir das variáveis: Bem comum e equidade social (BC); Desenvolvimento sustentável e meio ambiente (DS); Socialização e solidariedade (SS); Aceitação e reconhecimento da diversidade (AD); Cidadania e democracia (CD). De acordo com os dados referentes à amostra total de respondentes acerca desta dimensão no IEAA, observam-se, também, quase todas as médias das variáveis ficaram relativamente na pontuação mediana (3,0), como podemos notar na Tabela 3. Em relação aos públicos, destacamos um consenso entre: alunos, docentes e técnicos administrativos, pois a variável Aceitação e reconhecimento da diversidade (AD) obteve a maior pontuação nos três públicos e a variável Desenvolvimento sustentável e meio ambiente (DS) teve a menor pontuação nos três públicos. Uma possível explicação a essa situação de homogeneidade de percepção, no caso da pontuação favorável à variável AD, pode ser os eventos temáticos desenvolvidos pela IEAA voltados para a comunidade acadêmica que abordam temas relacionados a essa variável. No entanto, a baixa pontuação na variável DS, pode estar relacionada à falta de ações voltadas para a sustentabilidade e preservação do meio ambiente no IEAA.

Tabela 3 - Variáveis da Dimensão Social, médias e desvio padrão

DIMENSÃO SOCIAL*										
Públicos	CD		SS		BC		DS		AD	
	Médias	DP								
Técnicos	2,6	0,8	2,6	0,81	2,8	1,14	2,4	0,95	3,5	0,95
Alunos	3,1	1,03	2,7	1,11	2,5	1,08	2,5	0,9	3,2	1,09
Docentes	3,1	1,02	2,8	1,08	2,9	0,99	2,5	0,83	3,3	1,11

*Escala utilizada de cinco pontos.

Fonte: Elaborado pelos autores.

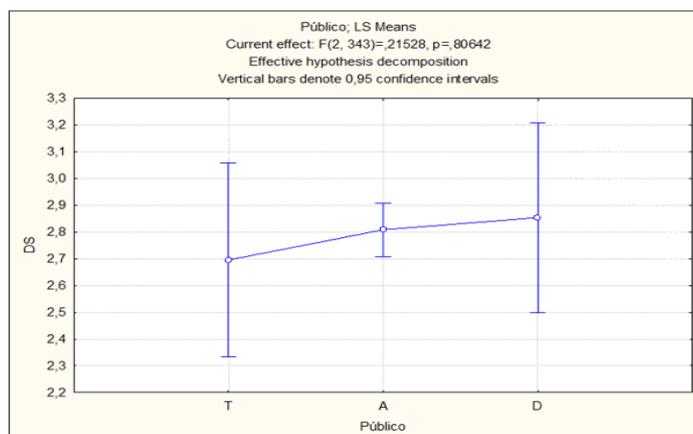
Ainda nessa dimensão a variável Cidadania e democracia (CD) apresentou significância no teste da ANOVA, porém, no teste posterior para comparação de médias em pares – o Teste de Tukey para número desigual de amostra, essa significância não se confirmou, conforme demonstrado no Gráfico 1 e na Tabela 4.

Tabela 4 - Valores do Teste F e valor de p para a Dimensão Social

DIMENSÃO SOCIAL			
Variáveis dependentes		Teste F	Valor p
Variáveis	BC – Bem comum e equidade social	2,523	0,082
	DS – Desenvolvimento sustentável e meio ambiente	0,476	0,954
	SS – Solidariedade e socialização	0,144	0,866
	AD – Aceitação e reconhecimento da diversidade	0,738	0,479
	CD – Cidadania e democracia	3,543	0,030
Dimensão Social		0,215	0,806

Fonte: Elaborado pelos autores.

Gráfico 1 - ANOVA da Dimensão Social



Fonte: Elaborado pelos autores.

Sendo assim, não houve, também, diferenças significativas das percepções investigadas, confirmando a necessidade de discussão e divulgação das ações de RSU no IEAA, relacionadas às variáveis da Dimensão Social.

4.3.3 Análise da Dimensão Universitária

Dimensão Universitária analisada a partir das variáveis: Compromisso com a verdade (Co), Excelência (Ex) e Interdependência e Transdisciplinaridade (Tr). Percebem-se as médias das variáveis com pontuação entre baixa para mediana, percebemos, também, nesta dimensão as variáveis tiveram pontuações mais baixa em relação às variáveis das outras dimensões, conforme observado na Tabela 5.

Tabela 5 - Variáveis da Dimensão Universitária

DIMENSÃO UNIVERSITÁRIA*						
Públicos	Co - Compromisso com a verdade		Ex - Excelência		Tr - Interdependência e transdisciplinaridade	
	Médias	DP	Médias	DP	Médias	DP
Técnicos	2,4	0,74	2,5	0,79	2,4	0,90
Alunos	2,6	0,94	2,6	0,90	2,9	1.02
Docentes	2,7	0,68	3,0	0,93	2,5	0,78

*Escala utilizada de cinco pontos.

Fonte: Elaborado pelos autores.

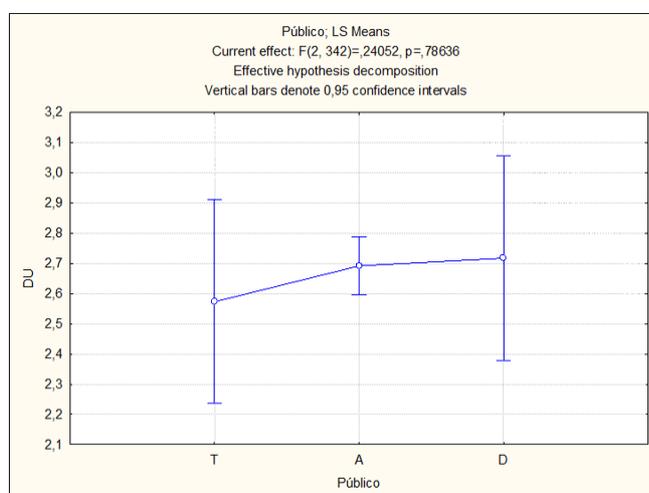
Duas variáveis apresentaram significâncias no teste da ANOVA: Excelência (Ex) e Interdependência e transdisciplinaridade (Tr), contudo no teste posterior para comparação de médias em pares – o Teste de Tukey para número desigual de amostra as significâncias não foram confirmadas. Logo percebemos não existir diferenças significativas das percepções investigadas nesta dimensão em relação aos públicos investigados, conforme demonstrado no Gráfico 2 e na Tabela 6.

Tabela 6 - Valores do Teste F e valor de p para a Dimensão Universitária

DIMENSÃO UNIVERSITÁRIA			
Variáveis dependentes		Teste F	Valor p
Variáveis	Co - Compromisso com a verdade	0,956	0,385
	Ex - Excelência	3,406	0,034
	Tr - Interdependência e transdisciplinaridade	3,760	0,024
Dimensão Universitária		0,241	0,786

Fonte: Elaborado pelos autores.

Gráfico 2 - ANOVA da Dimensão Universitária



Fonte: Elaborado pelos autores.

Considerando a análise dos questionários, as comparações das percepções dos públicos investigados, nas três dimensões abordadas pessoal, social e universitária, não mostraram diferenças entre as percepções dos alunos, docentes e técnicos administrativos em nenhuma dimensão. Apenas notamos que em relação aos alunos as respostas foram mais concentradas e homogêneas, e nos públicos docentes e técnicos administrativos foram mais dispersas. Contudo todas as variáveis pertencentes às dimensões tiveram médias relativamente baixas, as maiores ficaram em torno do valor médio 3,0. Demonstrando a necessidade de discussão e divulgação dos conceitos e abordagens voltados para a RSU.

5 CONCLUSÃO E RECOMENDAÇÕES

Esta pesquisa teve como principal tema a responsabilidade social universitária (RSU), a Responsabilidade Social, como base na Universidade ou qualquer outra organização, é um tema atual, desde o seu surgimento efetivo no final dos anos noventa e em 2004 ampliado às Instituições de Ensino Superior do Brasil, com a introdução do SINAES. De qualquer forma, as investigações que têm estudado a Responsabilidade Social na Universidade são escassas. (ALDEANUEVA FERNÁNDEZ, 2011).

Atualmente, observando os escândalos de corrupção nacionais e mundiais, muitos dos seus protagonistas foram graduados em instituições de prestígio, levando as universidades a atender-se ao desafio de proporcionar ofertas acadêmicas inovadoras e competitivas (MOSCOSO DURÁN; VARGAS LAVERDE. 2014). Para isso a necessidade de formar profissionais com habilidades próprias em cada uma das disciplinas e também de forma holística, a partir de bases éticas sólidas, além de torná-los mais comprometidos com o desenvolvimento sustentável e equitativo do seu ambiente.

Por meio dos resultados obtidos aqui compilados, foi possível responder ao questionamento de pesquisa, que procura verificar como os Stakeholders internos percebem as práticas de Responsabilidade Social Universitárias realizadas por uma Instituição de Ensino Superior. Constatamos que a Instituição pratica muitas ações com cunho social, no entanto nem todas as variáveis do modelo da Responsabilidade Social Universitário proposto por Calderon (2006) e Jiménez de La Jara, Fontecilla e Troncoso (2006) foram observadas nas ações desenvolvidas pelo IEAA. Com relação às ações identificadas as percepções, de todos os investigados, referentes a estas ações são relativamente baixas, isto é a instituição está falhando no envolvimento e na divulgação de seus projetos sociais e ambientais para a comunidade acadêmica e local. Para que as ações de responsabilidade social universitária sejam concretizadas é necessário que a universidade se comprometa de maneira diferenciada com a formação dada para os seus alunos, especialmente no que se refere à sensibilização, para que eles enxerguem os problemas sociais que os rodeiam (PINTO, 2008). Isto será possível na medida em que ocorra uma interação do conhecimento teórico, sistemático com o saber informal da comunidade. A universidade com essa integração promove a melhoria da qualidade de vida dos envolvidos na proposta, proporcionando condições a essas pessoas de buscarem exercer a sua cidadania de forma plena. “Com esses procedimentos, se torna socialmente responsável, assumindo assim o status de Universidade Cidadã” (OLIVEIRA, 2004, p.100).

No que concernem às limitações do presente estudo, utilizou-se as percepções apenas dos stakeholders internos (gestores, docentes, técnicos administrativos e alunos), isto é, os stakeholders externos não foram investigados, omitido assim opiniões que poderiam contribuir na pesquisa. Outro aspecto foi o fato das entrevistas terem sido gravadas, que pode ter inibido de alguma maneira os entrevistados. Um ponto de igual importância e limitador desta pesquisa é que ao ser um estudo de caso único, os resultados não podem ser generalizados, resguardadas ainda as limitações referenciadas.

Levando em consideração que as médias das percepções das ações de RSU em geral não alcançaram valores altos, sugere-se efetuar novas pesquisas relacionadas às políticas internas da instituição, pautadas na efetiva adequação dos projetos pedagógicos dos cursos

às Diretrizes Curriculares Nacionais. E com isso, verificar se estão observando tanto o aspecto do progresso social quanto da competência científica e tecnológica, permitindo ao profissional uma atuação crítica e criativa na identificação e resolução de problemas, considerando seus aspectos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais, com visão ética e humanística, em atendimento às demandas da sociedade. Pois os projetos pedagógicos dos cursos de graduações devem assegurar a formação de profissionais aptos a compreender e traduzir as necessidades de indivíduos, grupos sociais e comunidade, com relação aos problemas tecnológicos, socioeconômicos, gerenciais e organizativos, bem como a utilizar racionalmente os recursos disponíveis, além de conservar o equilíbrio social e ambiental (BRASIL, 2006a, 2006b).

Como outras sugestões de pesquisas futuras, há a possibilidade de se fazer novas investigações com outras instituições públicas de ensino, ou mesmo permeando stakeholders internos e externos. Tal procedimento possibilitaria a comparação dos resultados obtidos através de diferentes métodos de pesquisa, e diminuiria as limitações. E, também o desenvolvimento de um estudo longitudinal para verificar se as percepções dos stakeholders envolvidos alteram-se no decorrer da vida acadêmica, com relação aos discentes, e na vida institucional, em relação aos servidores.

Dentre as contribuições teóricas o estudo em questão proporcionou a análise de um modelo teórico produzido em um contexto chileno, aplicado em uma instituição de ensino superior pública brasileira resultante do projeto de expansão universitária proposto pelo governo federal. Importante pontuar que esta pesquisa também possibilitou a identificação das percepções de todos os stakeholders internos em relação aos construtos da responsabilidade social universitária. Este feito auxilia compreender melhor a realidade das IES públicas através de princípios teórico-empíricos, ajudando seus gestores a inserir em suas práticas premissas socialmente responsáveis.

Nas contribuições empíricas, para a divulgação, envolvimento e implantação de ações sociais por toda comunidade universitária seja possível, o ponto inicial é abordar conceitos referentes a responsabilidade social nos currículos de todos os cursos de graduação, pois como Moscoso Durán e Vargas Laverde, (2014) afirmam é essencial desenvolver um método “duplo” educacional, combinando elementos da formação integral: uma formação técnica de qualidade, juntamente com valores e princípios éticos. Pois modelos pedagógicos deste tipo constituem os meios fundamentais para trazer as mudanças e transformações da consciência e atitudes requeridos na comunidade educativa para atingir os fins traçados – desenvolvimento intelectual, social e ambiental de todos os envolvidos.

Para ser entendida como uma universidade socialmente responsável, primeiramente o tripé que a mantém, ensino, pesquisa e extensão, deve estar articulado e ser indissociável,

tanto no entendimento quanto no cotidiano prático da universidade. Entretanto a base deste tripé deve estar apoiada em conceitos éticos e de igualdades sociais, pois sua função é em prol da produção de novos conhecimentos científicos e da ampliação e desenvolvimento de ações que venham ao encontro das demandas sociais, especialmente daquelas do entorno da universidade, e de um ensino inovador e de qualidade.

Refletir sobre a Responsabilidade Social Universitária, hoje, considerando tantos problemas sociais e de corrupção, significa pensar não só nos deveres e nas obrigações da universidade, mas na missão inerente à natureza institucional das IES, na transparência e na ética nas suas relações, no respeito à diversidade, nas boas condições de trabalho, no respeito às normas democraticamente estabelecidas (BERTO, 2013). Significa pensar em uma instituição que promova e discuta conceitos de responsabilidade social, com todos os membros envolvidos, nos âmbitos interno e externo, e principalmente, ofereça um ensino com qualidade para a formação de seus alunos, orientada para a resolução de problemas sociais concretos, contribuindo ainda para sua formação de cidadania e de solidariedade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AAKER, D. A.; KUMAR, V.; DAY, G. S. **Pesquisa de marketing** [tradução Reginaldo Cavaleiro Marcondes]. São Paulo: Atlas, 2011.

AAMIR, A.; REHMAN, S. U.; RASHEED, M. F. Influence of social responsibility on university reputation case study of King Saud University (KSU) Saudi Arabia. **International Journal of Academic Research**, Part B; v. 6, n. 2, p. 108-114, mar 2014.

ALDEANUEVA FERNÁNDEZ, I. **Responsabilidad Social em la Universidad**: Sociedade casos y propuesta de despliegue. Tesis Doctoral – Facultad de Ciencias Económicas y Empresariales, Universidad de Málaga, Málaga, 2011.

BARNETT, R. Recovering the Civic University' in L. McIlrath. and I.M. Labhrainn, (eds) **Higher Education and Civic Engagement: International Perspectives**, Ashgate: Aldershot, 2007, pp. 25-36. 2007.

BARROS, C. M. P. **Responsabilidade social universitária**: um estudo de caso no Curso de Medicina da Universidade Federal do Ceará – Campus de Sobral. Dissertação (Mestrado em Políticas Públicas e Gestão da Educação Superior) – Universidade Federal do Ceará, Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas e Gestão da Educação Superior, Fortaleza-CE, 2009.

BERTO, A. B. F. Responsabilidade Social Universitária: princípios e valores em prol do desenvolvimento da comunidade. **Persp online: hum. & sociais aplicadas**, Campus dos Goyatacazes, v. 6, n.3, p. 16-25, 2013.

BOLAN, V.; MOTTA, M. V. **Responsabilidade Social no Ensino Superior**. Responsabilidade Social, v.3, n.3, p.11-20, jun. 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução nº 1**, de 2 de fevereiro de 2006. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Engenharia Agrônoma ou Agronomia e dá outras providências.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução cne/cp nº 1**, de 15 de maio de 2006. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura.

CALDERÓN, A. I. **Responsabilidade Social Universitária**: Contribuições para o Fortalecimento do debate no Brasil. Estudos, Brasília- DF, ano 24, n. 36, p. 07-22, jun. 2006. >> Acesso em: 12 fev. 2015.

CALDERÓN, A. I.; PEDRO, R. F.; VARGAS, M. C. Responsabilidade social da Educação Superior: a metamorfose do discurso da UNESCO em foco. **Comunicação saúde educação**, v.15, n. 39, p. 1185-98, out./dez. 2011

CÂMARA, ROSANA H. Análise de conteúdo: da teoria à prática em pesquisas sociais aplicadas as organizações. Gerais: **Revista Interinstitucional de Psicologia**, v. 6 n. 2, p. 179-191, jul/dez. 2013.

DUQUE OLIVA, E. J. La gestión de la Universidad como elemento básico del sistema universitario: una reflexión desde la perspectiva de los stakeholders. **Innovar**, Especial Educación, Bogotá, v. 19, p. 25-42, nov. 2009.

FALQUETO, J. M. Z.; HOFFMANN, V. E.; GOMES, R. C. A influência dos Stakeholders na implantação do Planejamento Estratégico em uma Instituição Pública de Ensino Superior. In: XXXVII Encontro da ANPAD, 9, 2013, Rio de Janeiro. Anais... Rio de Janeiro, 2013. p.1-17.

FRYZEL, B. **Building stakeholder relations and corporate social responsibility**: A sensemaking perspective. Chippenham: Palgrave Macmillan. 2011.

HERNANI MERINO, M. N.; HAMANN PASTORINO A. Percepção a Respeito do Desenvolvimento Sustentável das MPES no Peru. **Revista de Administração de Empresas**, v. 53, n. 3, p. 290-302, maio/ jun. 2013.

JIMENA, J. Universities: The New CSR Frontier. **Canadian Mining Journal**, ago. 2011.

JIMÉNEZ DE LA JARA, M.; FONTECILLA, J. M. F.; TRONCOSO, C. D. Responsabilidade universitária: uma experiência inovadora na América Latina. Estudos, Brasília - DF, ano 24, n. 36, p. 57-73, mar. 2006. >> Acesso em: 08 jan. 2015.

JONGBLOED, B.; ENDERS, J.; SALERNO, C. Higher education and its communities: Interconnections, interdependencies and a research agenda. **Higher Education**, v. 56, p. 303-324, 2008.

KANTANEN, H. Civic Mission and Social Responsibility New Challenges for the Practice of Public Relations in Higher Education. **Higher Education Management and Policy**, vol. 17, n. 1, dez. 2005.

MAINARDES, E. W.; ALVES, H.; RAPOSO, M.; DOMINGUES, M. J. Categorização por importância dos stakeholders das universidades. **Revista Ibero-Americana de Estratégia**, São Paulo, v. 9, n.3, p. 5-40, set/dez 2010.

MOIR, L. What do we mean by corporate social responsibility? **Corporate Governance**, v. 1, n. 2, p. 16-22. 2001.

MOSCOSO DURÁN, F.; VARGAS LAVERDE, J. La Responsabilidad Social Universitaria: más allá de la proyección y extensión social, em mirada a la experiencia de la Universidad EAN de Colombia. **Recherches em Sciences de Gestion – Management Sciences – Ciencias de Gestión**, n. 98, p. 83-106, set. 2013.

OLIVEIRA, H. W. Responsabilidade social: um novo olhar sobre o papel da universidade. In: ULLMANN, Reinholdo Aloysio. Sei em quem confiei: festschrift em homenagem a Norberto Francisco Rauch. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004.

PINTO, M. M. Responsabilidade Social Universitária como Indicador de Qualidade para o Ensino Superior? In: Congresso Nacional de Educação, 8, 2008, Curitiba. **Anais...** Curitiba, 2008. p. 1-13.

RIBEIRO, R. M. C. Responsabilidade Social Universitária: a Dimensão Humana da Qualidade da Educação Superior. **Cairu em Revista**. Ano 02, n. 2, p. 106-121, jan. 2013a.

_____. A formação do professor na relação ética da teoria com a prática: uma questão de Responsabilidade Social Universitária. **Revista Reflexão e Ação**, Santa Cruz do Sul, v. 21, n. esp., p. 25-43, jul. / dez. 2013b.

SIBBEL, A. Pathways towards sustainability through higher education. **International Journal of Sustainability in Higher Education**, v. 10, n. 1, p. 68-82. 2009.

VALLAEYS, F. Responsabilidad Social Universitaria: una nueva sociedade de gestión ética e inteligente para las universidades. **Revista educación superior y Sociedade**: nueva época. Venezuela, serie 13, n. 2, p. 193-220, set. 2008.

ZLOTKOWSKI, E. The case for service learning. In L. Mcilrath, & I. Labhrainn. **Higher education and civic engagement**: International perspectives, p. 37-52. 2007. Hampshire: Ashgate Publishing Limited.2007.

Data recebimento do artigo: 06/01/2019

Data do aceite de publicação: 15/03/2019